
Coronavírus na América do Norte



5 DE AGOSTO

AUTORA: Priscila Amorim

Coronavírus na América do Norte

1. Introdução

A América do Norte é considerada uma região desenvolvida e economicamente segura. No entanto, foi justamente essa região que passou a concentrar o maior número de casos do novo coronavírus quando os Estados Unidos se converteram no epicentro da pandemia, ultrapassando China e Itália. O primeiro caso de coronavírus na região foi registrado no fim de janeiro nos Estados Unidos. Desde então, cada país adotou estratégias distintas para conter a doença, com maior ou menor sucesso.

2. O Coronavírus no México

O primeiro caso de coronavírus no México foi registrado no fim de fevereiro, quando um homem de 35 anos que havia viajado para a Itália retornou à Cidade do México já apresentando sintomas. Apesar de ter a sua primeira notificação precocemente, o presidente mexicano, André Manuel López Obrador, a princípio fez parte dos líderes mundiais que minimizaram os impactos da pandemia no país. Obrador chegou a recomendar que as pessoas continuassem a se abraçar, pois não aconteceria nada grave com quem o fizesse (VEJA, 2020). Ademais, também recomendou às pessoas que continuassem a frequentar restaurantes e lojas, a fim de ajudar a economia mexicana.

Com o crescente aumento no número de casos no país, Obrador mudou seu posicionamento e a partir do dia 27 de março de 2020 passou a orientar a população a ficar em casa. Em 30 de março, o México declarou Estado de emergência devido a pandemia do covid-19, suspendendo as atividades não essenciais nos setores públicos e privados. Esta medida à princípio seria válida até o dia 30 de abril (G1, 2020).

Há um fator agravante para a crise sanitária no México: a escalada da violência contra os profissionais de saúde no país. Devido ao medo da contaminação, muitas pessoas passaram a estigmatizar esses profissionais, negando-lhes o acesso ao transporte público ou a supermercados, havendo também diversos registros de agressões físicas. Tais acontecimentos fizeram com que o Instituto Mexicano de Seguridade Social anunciasse medidas de proteção para os hospitais. Policiais e até mesmo soldados do Exército foram destacados para vigiar os arredores dos centros médicos, enquanto alguns hospitais passaram a oferecer transporte privado para seus funcionários, a fim de garantir a sua integridade (BBC, 2020).

Economicamente, a situação mexicana é preocupante. O país já havia registrado recessão em 2019, a primeira em dez anos, e a tendência é uma contração ainda maior em 2020. Com o coronavírus, foram fortemente impactados os pilares da economia mexicana: comércio, petróleo, turismo e remessas de imigrantes. O plano de recuperação econômica de Obrador foi considerado modesto por especialistas, principalmente ao considerar que mais da metade da força de trabalho mexicana está ligada ao trabalho informal. Ao serem demitidos, não há sistema de apoio para evitar a miséria dessa parcela da população (SIEFF, 2020).

Em relação ao petróleo, o preço da exportação dessa commodity entrou no negativo pela primeira vez na história no fim de abril. A estatal de petróleo do país, Pemex, teve sua dívida rebaixada pela Moody, o que obrigou a já endividada empresa a fechar alguns poços de petróleo, antes considerados o motor do crescimento mexicano (SIEFF, 2020).

O turismo foi um dos setores mais fortemente afetados pela pandemia do covid-19, o que tem um impacto significativo no México, já que o setor representa 17% do PIB do país. O Ministério do Turismo do país começou uma campanha de marketing voltada à países da Europa, partes da Ásia e aos Estados Unidos. A campanha será lançada quando a propagação do vírus desacelerar e terá como *slogan* “O México precisa de você” (SIEFF, 2020).

As remessas de imigrantes correspondem a 3% do PIB do país e constitui uma receita crucial para as comunidades mais pobres do país. Com a pandemia do coronavírus, a previsão é de que haja uma queda de 20% no valor dessas remessas entre 2020 e 2021 (SIEFF, 2020).

3. O Coronavírus no Canadá

No Canadá, o primeiro caso de coronavírus foi registrado em 25 de janeiro de 2020, quando um homem que havia viajado para a cidade de Wuhan, China, retornou à província de Ontario apresentando febre e sintomas de deficiência respiratória (G1, 2020). Poucos dias depois, a esposa do viajante também foi diagnosticada com o novo vírus.

Em 16 de março, o país anunciou o fechamento de fronteiras para outras pessoas que não fossem seus cidadãos ou residentes no país. A medida não incluiu cidadãos americanos, medida justificada pelo Primeiro Ministro Justin Trudeau por conta da estreita relação entre os dois países. As restrições também não se aplicaram comércio. Contudo, alguns dias depois o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou o fechamento da fronteira com o Canadá para viagens não essenciais (ISTOÉ, 2020). Outra medida adotada pelo país foi autorizar que voos internacionais que cheguem ao país somente serão autorizados a pousar em quatro aeroportos: Montreal, Calgary, Vancouver e Toronto, onde os viajantes devem ser testados para o novo vírus. Ademais, as pessoas recém chegadas do

exterior são solicitadas pelas autoridades a se isolarem em suas casas por catorze dias (JOVEM PAN, 2020).

Nesse mesmo período, o primeiro ministro e sua esposa testaram positivo para o coronavírus e permaneceram isolados por catorze dias, enquanto todas as províncias do país declararam estado de emergência. Aglomerações foram proibidas e escolas foram fechadas. Além disso, a maioria das províncias também ordenou o fechamento de bares, cinemas e restaurantes. No fim de maio, algumas dessas restrições começaram a ser levantadas em algumas províncias, mas Trudeau pediu à população que permaneça vigilante a fim de evitar uma segunda onda de coronavírus (FRANCE 24).

Um fato que vem chocando a população canadense é o crescente número de casos de abandono de idosos. No subúrbio de Dorval, a 15 quilômetros da cidade de Montreal, foi descoberta uma residência para a terceira idade onde 31 idosos morreram em poucas semanas, sendo que apenas cinco dessas mortes estão relacionadas ao coronavírus. Os funcionários da residência, ao descobrirem que havia idosos infectados no local, deixaram de ir trabalhar com medo de se contaminarem e abandonaram os pacientes. Os residentes que foram encontrados com vida não recebiam comida a semanas e suas fraldas transbordavam excrementos (DIARIO DE PERNAMBUCO, 2020). Há no país um temor de que esta situação se repita em outros asilos.

Em relação à economia, a situação do país é delicada. Os números de pedido de seguro-desemprego bateram recordes históricos em apenas uma semana no final de março, chegando a um percentual comparável apenas com o da Grande Depressão de 1932 no país. A principal companhia aérea do país, a Air Canada, demitiu em março mais de cinco mil funcionários, enquanto a famosa companhia do Cirque de Soleil demitiu temporariamente 4.679 pessoas, a maior parte de sua equipe. Montadoras de carro também suspenderam suas atividades. Para combater os impactos econômicos gerados pelo coronavírus, o governo federal anunciou a injeção de 56 bilhões de dólares na economia, cerca de 3% do Produto Interno Bruto do país. As autoridades fiscais canadenses já alertaram que o país está em uma situação fiscal confortável e que a injeção de mais dinheiro é possível. (R7, 2020).

4. O Coronavírus nos Estados Unidos

O primeiro caso de coronavírus nos Estados Unidos foi confirmado no dia 21 de janeiro de 2020 no estado de Washington. Desde então, o presidente estadunidense, Donald Trump, passou a receber diversas críticas sobre a maneira como vem conduzindo a crise. Quando o primeiro caso foi anunciado no país, Trump minimizou a seriedade da doença, afirmando que tudo estaria sob controle. Apenas em 2 de fevereiro foi tomada a primeira medida relevante ao proibir a entrada de estrangeiros no país que tivessem visitado a China nos catorze dias anteriores. Também foi criada uma força tarefa coordenada

pelo vice-presidente Mike Pence para combater a doença (BBC, 2020). Em 13 de março, a proibição de entrada de estrangeiros passou a incluir viajantes que nos últimos catorze dias tivessem visitado os países europeus que fazem parte do Espaço Schengen, uma área de livre circulação de pessoas que abrange quase toda a Europa (EXAME, 2020).

No entanto, muitos especialistas afirmam que a reação do país foi muito lenta e que poderá custar muitas vidas. Estudos da Universidade de Columbia estimam que caso o *lockdown* tivesse sido decretado uma semana antes em cidades como Nova Iorque e Nova Orleans, aproximadamente 36.000 pessoas a menos teriam morrido. Além disso, o mesmo estudo concluiu que caso as medidas de distanciamento social tivessem sido implementadas a partir do dia 1 de março, 83% das mortes do país teriam sido evitadas (GLANZ; ROBERTSON). Essa situação que é agravada pelo discurso inconsistente da Casa Branca. Trump diversas vezes contradisse as orientações da Organização Mundial de Saúde ou de Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos (BBC, 2020).

A morosidade do governo federal em estabelecer um plano de atuação fez com que muitos estados passassem a estabelecer planos de combate à doença individualmente. A Califórnia, por exemplo, foi um dos primeiros estados a fechar o comércio não essencial e a recomendar o distanciamento social em 16 de março. Já o estado de Nova Iorque, a área mais atingida do país, decretou quarentena no dia 20 de março, proibindo aglomerações de indivíduos de qualquer tamanho ou natureza e orientando as empresas a manter seus funcionários em casa (O GLOBO, 2020).

Outro agravante que levou os Estados Unidos a se tornarem o centro da pandemia do coronavírus atualmente foi a falta de testes. Os primeiros kits de testes enviados aos estados para a detecção do novo vírus eram defeituosos, levando a um atraso na resposta do país. Ademais, até meados de março, todos os testes feitos deveriam ser enviados à Atlanta para serem analisados e então obter o resultado. Esse processo burocrático para a obtenção de resultados somado à recomendação de que apenas as pessoas que apresentem sintomas sejam autorizadas a realizar os testes faz com que os números da doença no país não sejam confiáveis. Muitos especialistas estimam que haja um enorme número de casos subnotificados, o que dificultaria o controle da doença no país (BBC, 2020). Acrescente-se que o acesso aos testes nos Estados Unidos é uma questão muito complexa, pois muitos americanos não têm acesso a seguros saúde, o que pode fazer com que muitas pessoas que apresentem sintomas não procurem um hospital por medo dos custos elevados. Mesmo aqueles que possuem o seguro poderiam evitar procurar ajuda, pois a coparticipação que devem pagar costuma ser alta.

O impacto econômico da pandemia nos Estados Unidos é bastante elevado. A economia encolheu 4,8% no primeiro trimestre deste ano em relação à 2019 e espera-se que o segundo trimestre encolha de maneira ainda mais drástica, com previsões que oscilam entre 30 a 60% de encolhimento.

Estima-se que em apenas seis semanas o número de desempregados no país atingiu a marca de 20%, sendo que durante ao ano de 1933, o pior ano da Grande Depressão, a taxa de desemprego foi registrada em 25% (EL PAIS, 2020).

Os números dramáticos fizeram com que muitos estados como Geórgia, Texas e Carolina do Sul passassem a relaxar as medidas de distanciamento social a fim de salvar a economia, mesmo com o aumento do número de casos. Essas medidas são encorajadas pela Casa Branca, que originalmente pretendia reabrir a economia do país na Páscoa, por considerar esta uma data simbólica (EXAME, 2020). Posteriormente este plano foi abandonado, mas o presidente estadunidense continuou a estimular os governadores a abrir as economias e chama a atenção daqueles que ainda não o fizeram (EL PAIS, 2020).

Recentemente, a curva de contágio dos Estados Unidos começou a ser achatada, um resultado das medidas tomadas em Nova Iorque, que concentrava um terço dos casos do país. No entanto, à nível nacional o número de novos casos continua a crescer e agora a maior preocupação passam a ser as localidades rurais, onde antes se afirmava que o vírus sequer havia chegado. Também estão surgindo novos casos em unidades de processamento de carne, prisões, fábricas de produtos alimentícios e especialmente casas de repouso (EL PAIS, 2020).

Em 19 de março, o presidente estadunidense anunciou em uma coletiva de imprensa que a cloroquina seria uma “droga muito poderosa” para combater o novo coronavírus, contrariando especialistas da Casa Branca. Contudo, após essa declaração, ele não teceu outros comentários a respeito da droga, chegando até mesmo a dizer em 23 de abril que o seu uso não tinha resultados conclusivos. No entanto, em 18 de maio Trump fez uma declaração surpreendente ao anunciar que está fazendo uso da hidroxicloroquina como forma de prevenção ao coronavírus (ESTADÃO, 2020). É preciso lembrar que não há consenso científico sobre a eficácia deste medicamento para o combate ao covid-19.

A pandemia do coronavírus levou a um acirramento de tensões entre Estados Unidos e China. No início de maio, Trump afirmou que teria motivos para acreditar que o novo coronavírus teria sido criado em um laboratório em Wuhan, embora não tenha apresentado provas capazes de sustentar essa teoria. O presidente estadunidense também criticou a postura da China, que demorou em alertar o mundo sobre os perigos do covid-19 e ameaçou impor novas tarifas aos produtos importados da China como forma de retaliação pelos danos causados pela doença no país (VEJA, 2020). Pequim rebateu as acusações e afirmou que o intuito da Casa Branca seria confundir a população.

Os Estados Unidos também passaram a criticar ativamente a Organização Mundial de Saúde (OMS) e recentemente foi anunciado por Trump que o país suspenderia a sua contribuição financeira à organização, pois esta havia falhado em sua forma de lidar com a pandemia. Além disso, o presidente

estadunidense afirma que a organização está muito voltada para a China, embora seja majoritariamente financiada pelos Estados Unidos. Em resposta, a China anunciou que contribuirá com US\$ 30 milhões adicionais à OMS (BBC, 2020).

5. Conclusão

Percebe-se que o covid-19 se espalhou rapidamente pela América do Norte como um todo, em especial nos Estados Unidos, que se tornaram o epicentro mundial da doença. Cada um dos três países adotou estratégias de combate distintas e alguns lugares já começam a relaxar as medidas de distanciamento social.

Chama a atenção o fato de Obrador e Trump, líderes políticos com vertentes ideológicas opostas, terem minimizado o impacto da doença em seus respectivos países. No entanto, com o decorrer do tempo ambos foram forçados a reavaliar seus posicionamentos, sendo que Obrador rapidamente passou a orientar sua população a ficar em casa, enquanto Trump resistiu em fechar os Estados Unidos, gerando um elevado custo de vidas humanas.

6. Referências

- A face mais cruel da pandemia: abandono de idosos choca o mundo. **Diário de Pernambuco**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/mundo/2020/04/a-face-mais-cruel-da-pandemia-abandono-de-idosos-choca-o-mundo.html>. Acesso em: 15 maio 2020.
- Canadá anuncia fechamento de fronteiras como contenção ao coronavírus. **Jovem Pan**, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/canada-anuncia-fechamento-fronteiras-contencao-coronavirus.html>. Acesso em: 15 maio 2020.
- Canada begins staggered lifting of pandemic lockdown. **France 24**, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.france24.com/en/20200427-canada-begins-staggered-lifting-of-pandemic-lockdown>. Acesso em 15 maio 2020.
- Canadá registra primeiro caso de coronavírus, segundo autoridade local. **G1**, 25 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/25/canada-registra-primeiro-caso-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2020.
- China cometeu “um erro terrível” com coronavírus, diz Trump. **Veja**, 04 maio 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/china-cometeu-erro-terrivel-com-coronavirus-diz-trump/>. Acesso em 20 maio 2020.
- Coronavírus: como a política de Trump amplia espaço para China conquistar influência. **BBC**, 3 maio 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52410557>. Acesso em: 20 maio 2020.
- Coronavírus: como os EUA, com mais de 245 mil casos, se tornaram epicentro de epidemia. **BBC**, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52153503>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- Coronavírus: governador de Nova Iorque declara quarentena em todo o estado. **O Globo**, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/coronavirus-governador-de-nova-york-declara-quarentena-em-todo-estado-24317906>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Coronavírus: o preocupante aumento da violência contra profissionais de saúde no México. **BBC**, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52345458>. Acesso em: 14 maio 2020.

Coronavírus: por que os EUA estão “fracassando” no combate à covid-19. **BBC**, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51869644>. Acesso em 23 abr. 2020.

Demissões no Canadá atingem os mesmos níveis da Grande Depressão. **R7**, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/demissoes-no-canada-atingem-os-mesmos-niveis-da-grande-depressao-20032020>. Acesso em: 15 maio 2020.

Em meio a surto de coronavírus, México registra recorde de homicídios. **Veja**, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/em-meio-a-surto-de-coronavirus-mexico-registra-recorde-de-homicidios/>. Acesso em: 14 maio 2020.

EUA começam a reabrir enquanto os casos e as mortes seguem crescendo em grande parte do país. **El País**, 05 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-05-06/eua-comecam-a-reabrir-enquanto-os-casos-e-as-mortes-seguem-crescendo-em-grande-parte-do-pais.html>. Acesso em 18 maio 2020.

GLANZ, James; ROBERTSON, Campbell. Lockdown Delays Costa at Least 36,000 Lives, Data Shows. **The New York Times**, 20 maio 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/05/20/us/coronavirus-distancing-deaths.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

México declara emergência de saúde por epidemia da covid-19. **G1**, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/31/mexico-declara-emergencia-de-saude-por-epidemia-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Pandemia encerra o mais longo período de crescimento da história dos EUA. **El País**, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-29/pandemia-encerra-o-mais-longo-periodo-de-crescimento-da-historia-dos-eua.html>. Acesso em: 14 maio 2020.

Restrições de viagens da Europa para os Estados Unidos entra em vigor. **Exame**, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://exame.com/mundo/restricao-de-viagens-da-europa-para-os-estados-unidos-entra-em-vigor/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

SIEFF, Kevin. Coronavírus atinge os pilares da economia do México. **Estadão**, 25 abr. 2020. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,coronavirus-atinge-os-pilares-da-economia-do-mexico,70003282419>. Acesso em: 04 maio 2020.

Trump quer reativar a economia até a Páscoa, apesar do avanço do coronavírus. **Exame**, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://exame.com/economia/para-trump-taxa-de-mortalidade-do-coronavirus-deve-ser-menor-que-1/>. Acesso em 23 abr. 2020.

Trump anuncia fechamento da fronteira com Canadá por vírus. **IstoÉ**, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/trump-anuncia-fechamento-da-fronteira-com-canada-por-virus/>. Acesso em: 15 maio 2020.

Trump diz que está tomando hidroxicloroquina para se proteger do coronavírus. **Estadão**, 18 maio 2020. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-revela-que-esta-tomando-hidroxicloroquina,70003306924>. Acesso em: 20 maio 2020.